



**A formação de professores de Biologia para a disciplina Projeto de Vida:
reflexões à luz de um livro didático**

Biology teacher training for the Life Project discipline: reflections in light of a textbook

**Maria Lenilda Caetano França¹ Daemily Dafne Santos Silva²
Luciene Amaral da Silva³ Katily Luize Garcia Pereira⁴**

DOI: [10.5281/zenodo.15668500](https://doi.org/10.5281/zenodo.15668500)

Submetido: 27/12/2024 Aprovado: 01/05/2025 Publicação: 15/06/2025

RESUMO

O Projeto de Vida, obrigatório do currículo do Novo Ensino Médio, cuja intenção é contribuir com as escolhas pessoais e profissionais dos estudantes, requer do professor uma mediação holística e interdisciplinar. Sua proposta encontra-se materializada no livro didático que serve como ferramenta para o seu desenvolvimento. O artigo analisou o livro didático Projeto de Vida, da editora Ática, para responder se a formação do professor de Biologia prepara para atuação no componente curricular. A metodologia é qualitativa, com abordagem documental, onde foram consultados além do livro didático, a Base Nacional Comum Curricular (2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (2024) e teóricos que pesquisam a temática. Os resultados apontaram que o componente curricular Projeto de Vida impõe aos professores das diversas áreas do conhecimento, em especial aos de Biologia, desempenhá-lo de modo interdisciplinar, estabelecendo conexões com o ramo do seu conhecimento.

Palavras-chave: Currículo. Formação Inicial. Livro Didático. Novo Ensino Médio. Projeto de Vida.

ABSTRACT

The Life Project, a mandatory part of the New High School curriculum, whose intention is to contribute to students' personal and professional choices, requires holistic and interdisciplinary mediation from the teacher. Its proposal is embodied in the textbook that serves as a tool for its development. The article analyzed the textbook Life Project, published by Ática, to answer whether the training of Biology teachers prepares them to work in the curricular component. The methodology is qualitative, with a documentary approach, from which, in addition to the textbook, the National Common Curricular Base (2018), the National Curricular Guidelines for Initial Higher Education Training for Basic School Education Professionals (2024) and theorists who research the subject were consulted. It is considered that the Life Project requires teachers from different areas of knowledge, especially Biology teachers, to perform it in an interdisciplinary manner, establishing connections with the branch of their knowledge.

Keywords: Curriculum. Initial Training. Textbook. New High School. Life Project.

¹ Doutora em Educação. Professora Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. maria.franca@penedo.ufal.br

² Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas. daemilydafne16@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. luciene.silva@arapiraca.ufal.br

⁴ Doutora em Educação. Professora Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. katily.pereira@penedo.ufal.br

1. Introdução

A formação de professores no Brasil está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024). Essas legislações são importantes documentos que direcionam os modelos de educação e as políticas públicas educativas presentes nas instituições formais de educação. O presente texto aborda a formação do professor de Biologia, a qual habilita para o exercício da docência na área de Ciências da Natureza, nos itinerários formativos e no componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio, esse último carece de uma abordagem holística e interdisciplinar no paradigma educacional. Neste sentido, compreender os aspectos biológicos, orientar os estudantes nas escolhas e decisões, habilidades e suas metas futuras é fundamental para promover uma educação contextualizada e significativa. Além disso, a integração de temas relacionados à saúde, meio ambiente, cidadania e desenvolvimento pessoal no currículo da Biologia contribuem para uma formação abrangente dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida cotidiana.

A motivação para a escrita desse artigo reside na necessidade em compreender o Novo Ensino Médio (NEM), mais especificamente o componente curricular Projeto de Vida que pode ser trabalhado por qualquer professor, independentemente de sua área de formação. Assim, os professores de Biologia atuam como responsáveis por apresentar possibilidades para a motivação dos estudantes, além disso, a relevância social deste tema é inegável, uma vez que a formação de professores para trabalhar com o Projeto de Vida dos estudantes pode impactar positivamente não apenas suas trajetórias acadêmicas, mas também suas escolhas profissionais e pessoais.

Nesse passo, o livro didático é uma ferramenta pedagógica muito importante para a disseminação do conhecimento. De acordo com o Decreto-Lei nº 8.460 de 26 de dezembro de 1945, que trata sobre o livro didático, consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e sua utilização. Tal decreto estabelece as regras para elaboração, utilização dos livros didáticos, para constituição de uma comissão para examinar, avaliar e autorizar o uso dos livros, bem como trata das causas que impedem sua autorização. A legislação do livro didático acompanhou as transformações sociais e econômicas, e mesmo nos tempos atuais o uso do livro didático pelos professores é imprescindível, sendo fundamental que a formação de professores inclua a reflexão sobre o uso de livros e materiais didáticos visando aprimorar as práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento dos estudantes.

Nessa linha de proposições, este estudo analisa o livro didático Projeto de Vida, aprovado pelo Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD), desenvolvido pela Editora

Ática, contemplando as três séries do NEM. A obra é intitulada “(des)envolver e (trans)formar”, de autoria de Itale Cericato, está organizada em três módulos e cada um dividido em três capítulos, que estão detalhados em temas específicos relacionados às dimensões do Projeto de Vida. O livro didático na docência é utilizado não somente como ferramenta, mas como direcionador do ensino que fornece conteúdo acadêmico e apoia os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a presente pesquisa partiu da seguinte problemática: A formação inicial de professores de Biologia prepara o profissional para trabalhar o Projeto de Vida? Algumas hipóteses foram aventadas: A formação inicial quando prioriza um ensino interdisciplinar favorece ao futuro professor ter uma prática interdisciplinar, facilitando o trabalho com o componente Projeto de Vida; embora os currículos estejam organizados de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há lacunas estruturais e de formação que impossibilitam um trabalho interdisciplinar por parte do professor de Biologia.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o componente curricular Projeto de Vida, do Ensino Médio, através do livro didático, no que concerne à formação do professor de Biologia. Com efeito, alguns objetivos específicos foram traçados: verificar quais habilidades são trabalhadas na formação inicial dos professores de Biologia; descrever as habilidades da BNCC presentes no livro didático Projeto de Vida e analisar a formação do licenciado em Ciências Biológicas para trabalhar com esse componente.

Para tanto, a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, através de estudo bibliográfico com abordagem documental, donde as leis e os livros didáticos serviram como documentos para realização da análise proposta. A pesquisa está dividida em quatro seções: a primeira é a introdução que apresenta a pesquisa de forma breve, com questão norteadora, justificativa, hipóteses e os objetivos perseguidos; a segunda seção é a metodologia que delinea os caminhos percorridos para concretização da pesquisa e alcance dos objetivos; a terceira apresenta o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o componente Projeto de Vida; a quarta seção analisa o livro pesquisado e a formação do professor de Biologia para trabalhar com a disciplina. Por fim, são apresentadas as considerações que sublinham os futuros licenciados em Ciências Biológicas como profissionais qualificados para o trabalho com o componente Projeto de Vida ao estabelecer relações entre as disciplinas do seu campo de conhecimento.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia é de abordagem qualitativa, sendo efetivada através da pesquisa documental para alcançar os objetivos pretendidos. De acordo com Gil (2002, p. 45), a pesquisa

documental é semelhante a bibliográfica, no entanto sublinha que a diferença está na natureza das fontes, pois enquanto a pesquisa bibliográfica “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Para o autor, a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens:

Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato (Gil, 2002, p. 46).

O método de pesquisa realizado constitui-se em uma ferramenta importante para as pesquisas de natureza qualitativa ao possibilitar o contato do autor com as fontes e documentos analisados e explorar evidências em detalhes do objeto pesquisado. Este artigo está organizado em leitura e análise do livro Projeto de Vida do Novo Ensino Médio, articulando a formação de professores de Biologia para trabalhá-lo. Para a pesquisa, algumas ações foram necessárias: Conhecer o Programa Nacional do Livro e do Material Didático; Ler o livro didático Projeto de Vida, da Editora Ática, disponível na *internet*, no seguinte endereço: <https://www.edocente.com.br/pnld/desenvolver-e-transformar-projeto-de-vida/>; Descrever as habilidades da BNCC presentes na obra, organizadas por área do conhecimento; Verificar as competências gerais para formação dos professores da Educação Básica articuladas a disciplina Projeto de Vida e presentes no livro; e, Analisar o livro didático no que concerne a formação do professor de Biologia para trabalhar tal disciplina.

Essas ações permitiram responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, afim de analisar a disciplina Projeto de Vida e a formação inicial de professores de Biologia.

3. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas educacionais, surgido em 1937. Trata-se de uma política pública educacional destinada a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como outros materiais de suporte à prática educativa. A distribuição é realizada “de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também

às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público” (Brasil, 2024, não paginado). O PNLD é um instrumento de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, destinado aos estudantes e professores da Educação Básica.

Em 2017, o decreto nº. 9.099 unificou os programas de livros didáticos com o literário, os quais eram distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), bem como possibilitou a inclusão de outros materiais didáticos, obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros, para fortalecer as ações de ensino e aprendizagem nas escolas (Brasil, 2017). A responsabilidade na execução do programa, da compra e distribuição é do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), realizada em ciclos alternados para as etapas da Educação Básica: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo, recebem livros, a título de complementação, correspondentes as novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados ou não devolvidos (Brasil, 2024). O FNDE distribui os livros didáticos e os materiais de suporte ao ensino e a aprendizagem de acordo com o censo escolar e com a escolha feita pelas escolas. Além dos seguimentos, no âmbito do PNLD, “podem ser atendidos estudantes e professores de diferentes etapas e modalidades, bem como públicos específicos da educação básica, por meio de ciclos próprios ou edições independentes” (Brasil, 2024, não paginado).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2024), no Ensino Médio, os livros didáticos foram distribuídos a partir de 2004, com obras de Língua Portuguesa e Matemática. Os livros de Biologia foram distribuídos pela primeira vez em 2007 e de forma progressiva os livros das demais disciplinas. Em 2019, com as mudanças introduzidas pela homologação da Base Nacional Comum Curricular e a legislação do Novo Ensino Médio (NEM), o PNLD lançou edital incorporando as mudanças e demandando das editoras obras com foco no desenvolvimento de competências e educação integral numa perspectiva interdisciplinar, por área de conhecimento para atender a formação geral básica e os itinerários formativos.

4. O componente curricular Projeto de Vida

A Lei n. 14.945, de 31 de julho de 2024, que define as diretrizes para o Ensino Médio, sublinha no Art. 35-B a composição do currículo em formação geral básica e itinerários formativos. O parágrafo segundo desse artigo assegura aos estudantes a oportunidade de construir os seus projetos de vida, através da orientação de professores, com vistas no

desenvolvimento integral, “nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável” (Brasil, 2024, não paginado).

O projeto de vida é trabalhado nas três séries do Novo Ensino Médio, por ser a última etapa da Educação Básica e a porta de entrada para o Ensino Superior, além de ser uma métrica para inserção no mercado de trabalho. É papel da escola ofertar esse componente curricular e promover práticas que incentivem os estudantes a construir seus projetos de vida, tendo em vista os seus interesses pessoais e profissionais. O Projeto de Vida enquanto componente curricular possui o livro didático para contribuir com o trabalho do professor.

De acordo com o manual digital do PNLD 2021, o Projeto de Vida foi desenvolvido com base nas diretrizes da reforma do Ensino Médio. O objetivo é promover um percurso escolar significativo para os jovens que os capacitem a lidar com os desafios da sociedade, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, além de estabelecer um diálogo eficaz sobre seus planos e realizações. O Projeto de Vida está integrado transversalmente aos vários componentes curriculares, segundo o PNLD 2021. Todas as iniciativas que foram aprovadas pelo PNLD foram construídas com o foco no protagonismo e no reconhecimento dos estudantes como interlocutores legítimos na discussão sobre sua formação escolar e cidadã. Todas as obras de Projeto de Vida aprovadas no PNLD 2021 propõem reflexões e atividades sobre vivências.

Como critério de produção da obra, o enfoque prioritário são as Competências Gerais 6 e 7 da BNCC. A competência 6 trata sobre “as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (Brasil, 2019, p. 9). A competência 7 aponta para negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2019, p. 9).

Portanto, o Projeto de Vida no Novo Ensino Médio é uma atividade obrigatória no currículo com o objetivo de ajudar os estudantes a fazerem suas escolhas, a descobrirem seus objetivos pessoais e profissionais, criando uma ponte entre quem “ele é” e quem “ele quer ser”, ou seja, apoiar a escolha dos itinerários formativos em que exige que cada estudante escolha o que deseja priorizar em seus estudos considerando o Projeto de Vida. Dessa forma, é ofertado nas três séries do Ensino Médio, para que os estudantes acumulem experiências e aprendizados que podem aproximá-los de seus objetivos de vida, pois, tem como papel ajudá-los a ampliar seus

conhecimentos e repertórios, por isso, é uma atividade que deve acompanhar o estudante por todo o Ensino Médio.

O intento do Projeto de Vida é oferecer aos estudantes oportunidades de percorrer diferentes caminhos, permitir que explorem uma variedade acadêmica e profissional, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades socioemocionais, de autogestão e um senso de responsabilidade por seu crescimento pessoal e profissional. As instituições educacionais têm trabalhado para construir projetos de vida que atendam às necessidades dos estudantes e ofereçam o suporte necessário para alcançar suas metas.

No contexto do Novo Ensino Médio (Brasil, 2024, não paginado), o Projeto de Vida é integrado ao currículo escolar, oferecendo espaços para que os estudantes possam refletir sobre suas escolhas futuras, identificar suas potencialidades e desafios. Sua implementação envolve a orientação por parte dos educadores, a integração com as demais áreas do conhecimento e a oferta de atividades que estimulem o autoconhecimento, o planejamento de carreira, o empreendedorismo e a cidadania. É importante ressaltar que o Projeto de Vida busca promover uma abordagem mais holística da formação dos estudantes, considerando não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu desenvolvimento pessoal e social.

5. O livro analisado e a formação do professor de Biologia

Para trabalhar com a disciplina Projeto de Vida não é necessário ter uma formação específica, daí todos os professores do Ensino Médio podem trabalhá-la. Tal disciplina é alicerçada em três pilares: Pessoal (trabalha a autodescoberta do aluno, sua identidade e valores); Social (voltada as relações interpessoais dos alunos) e, Profissional (busca direcionar o aluno ao seu futuro profissional). Com efeito, tais pilares objetivam a concreção do desenvolvimento integral dos estudantes, ditado na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigentes. As Diretrizes Curriculares para formação de professores da Educação Básica (Brasil, 2024) determina:

Art. 2º § 1º A formação inicial de profissionais de magistério de que trata o caput deve garantir a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa. (Brasil, 2024, não paginado).

Nessa linha de raciocínio, o professor de Biologia necessita, ter na sua formação, a apropriação de competências para garantir aos estudantes o desenvolvimento integral. As DCN

para formação inicial do professor da Educação Básica estabelecem fundamentos e princípios para atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2024, não paginado).

O Art. 10 das DCN estabelece vinte características dos egressos da formação inicial, reconhecendo que a formação exige conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem ser alicerçados na prática desde o início do curso e até o exercício da docência. Com efeito, a formação desse profissional é permeada por saberes, como assinala Tardif, há uma diversidade do saber dos professores, o que concretiza a ideia da natureza social desse saber, “o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (Tardif, 2002, p. 19). Os saberes universitários são imprescindíveis ao profissional, mas não se pode esquecer que o professor necessita de outros saberes para agir em sua prática docente, e a disciplina Projeto de Vida, pode ser o espaço para dar vida aos diferentes saberes.

Corroborando Nóvoa (1991) sobre os saberes docentes ao afirmar que são adquiridos no trabalho e mobilizados para tarefas de ensino. Para o autor, os saberes docentes são constituídos pelo saber do conhecimento, pelo saber-fazer que constitui as habilidades do professor e o saber-ser que são as atitudes. Nóvoa defende que a formação inicial deve propiciar aos professores em formação o autoconhecimento e a autorreflexão, sendo formada a identidade profissional a partir de suas histórias pessoais, de vida e de sua subjetividade. Nesse aspecto, a formação de professor, em qualquer área do conhecimento está alicerçada para trabalhar com a disciplina Projeto de Vida, tendo em vista ser uma formação que propõe a reflexão sobre si mesmo e sua prática profissional (Nóvoa, 1991). Desse modo, a formação deve contribuir para “criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais” (Nóvoa, 1991, p. 25).

Nessa linha de raciocínio, Gatti *et. al.* (2019, p. 35) assinala que a formação do professor contempla os conhecimentos sobre à sua área de atuação, ao domínio de metodologias e práticas essenciais ao desenvolvimento de seu trabalho, e uma formação cultural e humanista, permitindo interpretar e questionar a realidade da sociedade e seu trabalho: “ensinar formando a outrem, e nessa relação formando-se continuamente, também”. Assim, trabalhar com a disciplina Projeto de Vida pode colaborar para a formação contínua do professor.

6. **Análise do livro didático da disciplina Projeto de Vida**

Como o livro didático é uma ferramenta pedagógica de grande importância no desenvolvimento do trabalho do professor, a pesquisa, analisou a obra descrita no quadro a seguir:

Quadro 1: Descrição da obra analisada

Título	(Des)Envolver e (Trans)Formar - Projeto de Vida
Autoria	Itale Luciane Cericato
Editora	Editora Ática S.A.
Categoria	Ensino Médio - Projetos Integradores e Projeto de Vida
Título do Volume	(Des)Envolver e (Trans)Formar - Projeto de Vida
Número de Páginas	176
Ano da Edição	2020
Número da Edição	1ª

Fonte: Editora Ática, 2024.

Segundo PNLD 2021, a coleção é composta por três livros, o do estudante (LE) Manual do Professor (MP) e Material Digital do Professor (MDP), de autoria de Itale Cericato, Bacharel e licenciada em Psicologia pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras (SP), Mestre em Psicologia pela Universidade São Marcos (SP), Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pesquisadora nas áreas de Formação de Professores e Desenvolvimento e Aprendizagem na sala de aula.

O livro do estudante possui volume único, dividido em três módulos. A dimensão do autoconhecimento é trabalhada no Módulo 1 – “Eu”; a dimensão da Expansão e Exploração é trabalhada no Módulo 2 – “O Outro”; e a dimensão do Planejamento é trabalhada no Módulo 3 – “Nós”. Cada módulo se divide em 3 capítulos, possuindo 9 seções. No Material Digital do Professor (MDP) reproduz o livro do estudante acrescentado de orientações ao professor, cujo objetivo é promover uma trajetória escolar que faça sentido aos jovens, que seja capaz de engajá-los em ações transformadoras, estabelecendo diálogo efetivo com seus planos e realizações, ao mesmo tempo que desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores com potencial de os empoderar para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

A coleção usa um método interativo, conectando seu projeto ao mundo dos jovens e envolvendo os alunos nas mudanças sugeridas pelo Novo Ensino Médio e pela BNCC. A coleção apresenta uma variedade de gêneros textuais e discursivos (principalmente na seção Texto e Contexto) e incentiva os alunos a refletirem com base em seu repertório cultural, fazendo referência à produção de artistas renomados em diálogo com as culturas jovens. Além disso, inclui referências a vários livros, filmes, *sites* e discos, alguns dos quais foram lançados em 2019, fornecendo aos jovens estudantes uma formação cultural diversificada, ampla e atualizada. Toda a obra aborda o tema do multiculturalismo, que está relacionado à exploração da diversidade das culturas juvenis, evidenciando a diversidade cultural brasileira e mundial.

O termo “culturas juvenis”, pode ser compreendido a partir de Sposito (1993) ao salientar que os jovens não fazem parte de uma cultura juvenil unitária, que há muitas juventudes, marcadas, inclusive por símbolos que permeiam múltiplas identidades e culturas juvenis. Segundo

Reis e Sales (2021, p. 20), as culturas juvenis “constituem os territórios das cidades. Ao serem apropriados por certos grupos sociais, espaços como um bar, uma praça, uma quadra esportiva, uma feira, um campo de futebol e outros variados espaços passam a ter significados para esses sujeitos, que os convertem em seu território”. Com efeito, os professores precisam estar cercados desses conhecimentos e compreender a diversidade de juventudes que terá contato em seu trabalho, para desse modo, colaborar com os seus projetos, daí ser indispensável uma formação articulada e interdisciplinar para conduzir o professor ao trabalho com as competências e habilidades do currículo presentes no Projeto de Vida.

Um aspecto benéfico da coleção é a experiência, que conecta os conteúdos e temas às suas facetas práticas por meio de atividades individuais e coletivas. Tanto as Vivências de transição entre módulos quanto as Vivências finais são importantes devido ao fato de que ambas envolvem a comunidade escolar no processo.

A obra apresenta uma abordagem interdisciplinar, trabalhando competências e habilidades específicas de diferentes áreas do conhecimento compostas na BNCC, com ênfase nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais, sem esquecer as Ciências da Natureza, pois na obra as questões ambientais aparecem com frequência. No livro analisado, há uma imagem da escultura *O Pensador*, de Auguste Rodin, na página 35 do livro, no capítulo 2 intitulado Autoconhecimento, que inicia com a canção “Caçador de Mim”, composta por Luiz Carlos Sá e Sérgio Magrão e conhecida na voz de Milton Nascimento. O capítulo objetiva despertar o interesse do aluno para o tema autoconhecimento, questionando se sabem gerenciar o comportamento de modo a conduzir harmoniosamente as relações sociais. As competências tratadas no capítulo são: Autoconhecimento e autocuidado (conhecer-se, apreciar-se, cuidar da saúde física e emocional; reconhecer as emoções e as dos outros e saber lidar com elas), além de comunicar seus sentimentos, conhecimentos e experiências a partir de sua cultura juvenil. Daí a importância da imagem da escultura *O Pensador* alinhada a letra da música “[...] longe se vai... sonhando demais... Mas onde se chega assim... Vou descobrir... o que me faz sentir... Eu, caçador de mim...” (Sá e Magrão, 1981).

Nesta parte do livro, há uma descrição da obra e explicação do que ela representa. Na página também apresenta uma versão feita pelo artista brasileiro Eduardo Kobra para o Senac Tatuapé. O capítulo propõe uma relação entre a música “Caçador de mim” e a escultura “O pensador” e convida o aluno a refletir sobre as emoções e a importância de reconhecer as emoções dos outros. Atividade proposta é trabalhar a interação da turma, um trabalho coletivo para que possam compreender e respeitar as emoções um do outro e o autoconhecimento, a estátua que demonstra a expressão do homem pensando, remetendo a grande significado para os alunos nas suas decisões. A pose da figura de “O Pensador” leva à ideia de uma meditação

profunda despertando o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Ao analisar a escultura e seu contexto, os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre a obra, suas interpretações e seu impacto cultural. Isso promove habilidades analíticas que são valiosas em diversas áreas do conhecimento e também a interdisciplinaridade, a atividade pode conectar diferentes áreas, essa abordagem integrada enriquece o aprendizado e ajuda os alunos a verem as inter-relações entre os temas estudados.

Nesse viés, os professores colocam em prática a abordagem dos seus conteúdos e das atividades propostas, trabalhando a interdisciplinaridade com os assuntos presentes nos livros didáticos. Os professores têm a oportunidade de enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo uma visão holística e de conhecimento. Portanto, na formação inicial, é de grande importância compreender a relação das disciplinas, as quais ao longo do curso leva o licenciando a perceber o papel desempenhado dentro da sala de aula, entender quais resultados querem gerar e os quais são necessários, saber manusear o material didático corretamente ajudando os alunos e qualificando à docência.

O manual do professor vem com partes grifadas na cor rosa, são algumas explicações de como o professor deve executar a atividade proposta em cada página, tendo ciência do que o livro quer obter como resposta possível. Os professores, assim como os alunos, esquecem de algumas partes do conteúdo e o livro grifado na cor rosa faz com que eles lembrem das respostas e auxiliem como aplicar as atividades, assim como o livro do aluno, possui um glossário para ajudá-los com o significado das palavras destacadas no texto. Um aspecto que merece destaque, em relação as partes grifadas na cor rosa, é que não favorece ao professor ampliar suas perspectivas de respostas, deixando-os, muitas vezes, limitados ao que determina o livro didático.

O módulo 1 do livro, intitulado “Eu” que tem como objetivo o desenvolvimento da identidade do aluno, aborda o início da adolescência como um momento chave para a construção da identidade, que é moldada pelas relações com a cultura e a história de cada pessoa, destacando a importância de entender o mundo físico, social, cultural e digital para que o aluno possa desenvolver seu projeto de vida com autonomia, senso crítico e responsabilidade. O módulo é dividido em três capítulos: Identidade, Autoconhecimento e Eu, Estudante. Através de atividades como a exploração de textos, imagens e exercícios, o aluno é incentivado a refletir sobre sua própria identidade, a construir um projeto de vida e a desenvolver suas habilidades socioemocionais. No entanto, apesar do livro apresentar imagens que contemple uma diversidade de alunos, a obra não traz uma visão das juventudes presente nas regiões brasileiras, como por exemplo indígenas, quilombolas, os povos do campo, apresenta uma visão voltada a juventude dos grandes centros urbanos do Brasil, o que confere ao professor fazer essa relação e trabalhar

as lacunas presentes no livro, ampliando o potencial da disciplina e o reconhecimento dos alunos sobre sua identidade.

O livro segue com letras de canções, imagens de obras de artes, de marcos importantes no Brasil e no mundo, indicações de leituras, atividades lúdicas a exemplo da Roda das Emoções, *links* com acesso a vídeos, história em quadrinhos, tirinhas, etc. Ao final de cada módulo há uma retomada, possibilitando ao aluno realizar uma autoavaliação, registrando suas considerações sobre os conceitos trabalhados, sobre o que aprendeu e o que precisa avançar. No módulo 3, o livro aborda as questões relativas ao trabalho, a diversidade da estrutura do mercado de trabalho e das vias pelas quais os trabalhadores são selecionados, bem como o currículo, entrevista de emprego e consumo. Importante salientar que nas indicações ao professor é evidenciado que ele deve considerar, no Projeto de Vida, não apenas os desejos dos alunos, mas também as condições objetivas em que eles estão inseridos. Em toda obra são encontradas as competências gerais da BNCC, as competências socioemocionais, além de habilidades de todas as áreas do conhecimento. Ao final, o livro conclui com a seguinte atividade: Escrever o Projeto de Vida em sete passos: 1- Quem sou eu; 2- Meus sonhos, desejos e metas; 3- A preparação; 4- Apoios e parcerias; 5- O plano de ação; 6- O cuidado com as finanças; e 7- O enfrentamento de adversidades.

Os conceitos e direcionamentos contemplados na obra analisada se aproximam das aptidões previstas na Resolução CNE/CP nº 4/2024 que define as DCN para formação inicial e que, embora pareça longo, cabe aqui assinalar algumas dessas aptidões:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência; II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular; III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola; IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas; V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras [...] (Brasil, 2024, não paginado).

Tais diretrizes direcionam a formação do professor da Educação Básica para trabalhar, conhecendo as problemáticas sociais atuais e as necessidades específicas dos alunos. Essa perspectiva é percebida na Resolução nº 7, de 11 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas quando assinala que o estudo desta área precisa estar atento “as relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade. Então a abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos,

econômicos e culturais” (Brasil, 2002, não paginado). Assim, na formação inicial, os licenciandos devem ser preparados para distinguir, selecionar e organizar o material biológico para a prática docente, levando em consideração o nível de maturidade dos alunos, com o objetivo de despertar o interesse e desenvolver a capacidade de compreender várias perspectivas científicas.

Cada módulo do Projeto de Vida, por exemplo, o módulo 1, capítulo 2 do material didático do professor dedica-se ao autoconhecimento do aluno, o que também é trabalhado na formação do professor de Biologia, através das disciplinas Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia Escolar, avaliação Educacional, nas quais podem assimilar, a partir dos assuntos vistos, como o estudante se desenvolve, tendo em vista que são pensadas para promover discussões sobre o desenvolvimento humano e a necessidade do conhecimento da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para os processos de intervenção do professor de Biologia. Entender como o aluno aprende, respeitando os seus limites, compreendendo suas singularidades dentro da cultura que está inserido, permite ao professor um trabalho mais personalizado, que permite aprofundar a ação-reflexão-ação do professor.

É interessante acrescentar nesse estudo o depoimento do professor de Matemática, Romeu Cestaro, da Escola de Ensino Médio em tempo integral Capitão Silvio de Farias, no município de Jaru, em Rondônia, ao assinalar que ser professor de Projeto de vida significa:

Atuar como mediador, num espaço rico em possibilidades, com extrema sensibilidade e capacidade de ouvir os adolescentes e compreender seus diferentes pontos de vista, estabelecendo um diálogo de igual para igual, considerando que, muito além do conhecimento acadêmico, cada um traga consigo uma extensa bagagem de vivências e valores que não pode ser negligenciada (Cestaro, 2021).

Para o professor de Matemática, o grande desafio de trabalhar com Projeto de Vida é “despertar em cada estudante a capacidade de dar vida aos sonhos, provendo ferramentas para estruturar o planejamento de objetivos, metas, estratégias e ações, possibilitando enxergar aquilo que almejam como algo realizável e menos distante da realidade” (Cestaro, 2021). Tal pensamento pode ser legitimado pelo pensamento de Freire exposto na epígrafe desse estudo.

7. Considerações Finais

O artigo analisou o livro didático da disciplina Projeto de Vida do Ensino Médio no que concerne a formação do Licenciado em Ciências Biológicas, levando em consideração os aspectos formativos contidos na legislação que trata da formação inicial de professores da Educação Básica, para responder ao seguinte questionamento: A formação inicial de professores de Biologia prepara o profissional para trabalhar o Projeto de Vida?

Os resultados da pesquisa levaram a seguinte resposta: os objetivos, metas, perfil do

egresso prospectam uma formação sólida que alicerça o futuro professor a realizar um trabalho interdisciplinar, refletir sobre assuntos que contemplem as problemáticas atuais de um mundo globalizado, sendo validada a primeira hipótese e refutada a segunda, pois é possível ao professor formado em Biologia trabalhar com a disciplina Projeto de Vida.

Foi possível compreender que o livro didático é um instrumento fundamental para o trabalho do professor, possuindo uma política educacional de construção e distribuição dos livros em todo o país. É importante ressaltar que ao analisar os documentos que norteiam a formação de professores, percebe-se a relação dos conteúdos específicos da Biologia com a formação de professor, bem como é visto nas disciplinas, ementas que trabalham com instrumentos e ferramentas didáticas, proporcionando ao graduando distinguir, selecionar e organizar o material para a prática docente, levando em consideração o nível de desenvolvimento dos alunos, com o objetivo de despertar o interesse e desenvolver a capacidade de compreender várias perspectivas científicas.

Considera-se que os futuros licenciados em Ciências Biológicas podem trabalhar os conteúdos do livro didático Projeto de Vida de forma interdisciplinar, estabelecendo relações entre as disciplinas do seu campo de conhecimento. Os futuros professores são predominantemente formados para lecionar suas disciplinas específicas, no entanto, ao ingressarem no ambiente escolar, se deparam com a necessidade de empregar uma gama mais ampla de competências para garantir a qualidade do ensino, principalmente ao lidar com os componentes curriculares dos itinerários formativos.

Para concluir essa pesquisa, é pertinente parafrasear o professor de Matemática, Romeu Cestaro (2021) ao sublinhar que sua atuação como professor de Projeto de Vida proporcionou vivenciar o poder transformador de “proporcionar ao estudante um espaço de interações e trocas de experiências onde o seu lugar de fala é privilegiado. Convivi com jovens desacreditados por amigos e família, e que jamais cogitavam apostar em suas habilidades e na grandeza de seus sonhos, algo que era “uma mera fantasia”. Dessa narrativa, verifica-se que os saberes docentes são ampliados no momento que em o professor entra em cena para realizar o seu trabalho de educar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília:

MEC,2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024> Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7 de 11 março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Brasília: 2002. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/formacao-profissional/> Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. DECRETO Nº 8.460, de 26 dezembro de 1945. Consolida a legislação ascondições de produção importante e utilização de livro didático. Disponível em:<<https://legislacao.presidencia.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Programa do Livro. Ministério da Educação (MEC). 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em 31 maio. 2024.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em 31 maio. 2024.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio – PNLEM. Ministério da Educação (MEC). 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13608-programa-nacional-do-livro-didatico-para-o-ensino-medio-pnlem>. Acesso em 31 maio. 2024.

CERICATO, Itale. **Desenvolver e transformar**. Projeto de vida: 1º ed. São Paulo: Ática,2020. 228p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/desenvolver-e-transformar-projeto-de-vida-tica>. Acesso em: 31 maio. 2024.

CESTARO, Romeu. Ensino Médio: [Análise] Experiência de um professor de Projeto de Vida. *Análises e contextos*. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/analise-experiencia-de-um-professor-de-projeto-de-vida/> Acesso em: 14/09/2024.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019a. ISBN: 978-85-7652-239-3. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: <repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 14/09/2024.

OLIVEIRA, Yan Matheus. Reflexões sobre a formação de professores e o livro didático de Biologia. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

REIS, Juliana Batista dos; SALES, Shirlei Rezende. **Juventudes: culturas juvenis e cibercultura** - Ebook - Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021.

SÁ, Luiz Carlos; MAGRÃO, Sérgio. **Caçador de mim**. Intérprete: Milton Nascimento. [S. l.]: Ariola, 1981.

SPOSITO, Marília. A sociabilidade juvenil e a rua; novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social. **Revista Sociologia** da USP. São Paulo, v. 5. n. 1 e 2, p. 161-178, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.